

XVIII

CIC

XI ENPOS
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do devir



AS TRÊS ECOLOGIAS COMO PRÁTICA NA SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO SUJEITO SURDO

TERRA, Cristiane Lima¹, SCHMIDT, Elisabeth Brandão²

¹*Mestranda em Educação Ambiental – FURG*

²*Professora do Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental - FURG*

1. INTRODUÇÃO

Nos anos de experiência docente com turmas de Educação Infantil, desenvolvi uma metodologia que envolvia conceitos e práticas sobre as Três Ecologias de Félix Guatarri (1998). As atividades pedagógicas desenvolvidas eram variadas: músicas, histórias, saídas de campo, entre outras que, ao longo do tempo, percebi que tornaram a metodologia na sala de aula muito mais coesa e lógica, partindo do micro para o macro, ampliando a visão das crianças aos poucos, sem atropelos e no tempo delas.

A escola onde eu trabalhava tinha uma clientela peculiar: além dos estudantes serem provenientes de famílias de baixa renda, viviam basicamente da reciclagem do lixo e, em sua maioria, apresentavam traços de deficiência mental leve. Comparando com os anos que trabalhei com tais crianças com metodologias tradicionais com os que embasei minhas atividades nas Três Ecologias, foi possível constatar grandes diferenças no desenvolvimento infantil. Com essa metodologia, o raciocínio tornou-se mais aguçado, pois era desenvolvido a partir de uma lógica: eles primeiro conheceram o seu próprio 'eu', quem eles eram, seus corpinhos, seus pensamentos, seus desejos, para então começarem a perceber e conectar seus pensamentos com os 'outros' à sua volta: quem eram, como aconteciam as interações, como seria melhor acontecer. Partir para o 'ambiente' foi inevitável e natural, pois eles mesmos, na maioria das vezes, percebiam essa necessidade. Decorridos quatro anos, pude perceber um diferencial positivo no crescimento dessas crianças, a partir do desenvolvimento da metodologia.

Em 2004, durante um curso de capacitação para professores na área da surdez, comecei a conhecer e manter contato com o 'mundo surdo'. Aprofundando meus estudos sobre o tema, percebi algumas lacunas na construção da identidade surda destas crianças, visto que a maioria são filhas de pais ouvintes, tornando seu primeiro contato com a língua oral, que não é a sua natural. Devido a esse e outros fatores, interessei-me por conhecer como acontece a construção de uma identidade surda dessas crianças. Durante as observações na turma onde eu iria fazer o estágio de docência para o referido curso, percebi uma realidade dura e difícil: eram quatro alunos surdos provenientes de famílias ouvintes que não conheciam a Língua

de Sinais, portanto, ocorria uma comunicação muito precária ou inexistente entre pais e filhos. A escola tornava-se então o primeiro local onde eles entrariam em contato com sua própria língua e único espaço onde a comunicação acontecia de fato. Além disso, essas crianças não participavam de nenhum tipo de associação ou comunidades surdas, não conhecendo surdos adultos capazes de servir como um modelo em igualdade com eles, os pares.

Segundo PERLIN (1998), toda pessoa que nasceu surda tem identidade surda. O problema é onde e como ela constrói sua identidade. No caso das crianças desta turma, eles tinham uma identidade, mas não uma identidade surda, pois eles tentavam ser iguais aos ouvintes que os cercavam na maior parte do tempo.

Frente a esta realidade, durante o estágio do Curso, apresentei o relato da vida de alguns surdos adultos, já formados na universidade e atuando profissionalmente. Para eles isto foi impactante, pois não imaginavam que surdos eram capazes de 'chegar tão longe'. Tal dispositivo, em que visualizaram pessoas iguais a eles, possibilitou a percepção de quem eram e que possuíam tantas ou mais potencialidades quanto eles, sendo capazes de tornarem-se profissionais, sem precisar imitar os ouvintes que os cercavam. Instigada por esta experiência, percebi a oportunidade de articular a teoria de Félix Guattari também a processos facilitadores da construção da identidade de crianças surdas. Refletindo sobre a minha prática junto aos ouvintes e o sucesso advindo dela, reconheci no uso desta metodologia uma alternativa para auxiliar nesta formação. Alguns trabalhos já foram escritos sobre identidade surda mostrando sua fragilidade e apontando caminhos, no entanto, não encontrei uma articulação com as Três Ecologias e essa construção identitária das crianças em questão, portanto penso que a pesquisa que proponho ampliará os estudos neste campo do conhecimento.

O Surdo tem em sua história marcas de opressão e domínio por parte da maioria ouvinte. Muitas situações como essas ocorrem devido à falta de autonomia destes indivíduos, que vivem à sombra e dependência dos ouvintes, sem nem reconhecerem-se como são. É impossível pensar uma educação ecológica sabendo que ainda existem pessoas que vivem sob domínio e poder de outros por causa de suas precárias oportunidades de formação de uma identidade própria, sendo expostos a situações que vão de encontro com sua natureza.

Com este trabalho investigativo pretendo conhecer o que ocorre na realidade da sala de aula com crianças surdas que estão ingressando pela primeira vez no ambiente escolar. Será o trabalho do professor facilitador da construção da identidade surda? A pesquisa visa compreender a prática dos professores, buscando identificar potencialidades para o processo de construção da identidade das crianças surdas. Para tal, delinerei as Três Ecologias e sua aplicabilidade na construção da identidade surda.

O problema que orientará o trabalho investigativo é: A aquisição da identidade surda passa por diversas barreiras, incluindo as barreiras de comunicação, a negação e luto da família, a dificuldade de inserção na sociedade, entre outras. Nessa perspectiva, é o professor surdo favorecedor do processo de construção da sua identidade?

Para a presente pesquisa, baseio-me nos Estudos Surdos pela perspectiva dos Estudos Culturais, analisando a temática sob o prisma da diferença, sendo esta política e cultural. Segundo Skliar (1998, p 29) "os Estudos Surdos em Educação podem ser pensados como um território de investigação educacional e de proposições políticas que, através de um conjunto de concepções lingüísticas, culturais, comunitárias e de identidades, definem uma particular aproximação – e

não uma aproximação – com o conhecimento e com os discursos sobre a surdez e sobre o mundo dos surdos”. O mesmo autor define os Estudos Surdos como uma área de pesquisas e de encaminhamentos políticos que, através de um conjunto de concepções lingüísticas, culturais, comunitárias e de identidades, redefine os discursos sobre as pessoas surdas com uma visão não-clínica, mas sim sócio-cultural e antropológica da surdez.

Apesar de não estar ligado aos Estudos Surdos e Estudos Culturais, utilizo nesta pesquisa a obra de Félix Guatarri (1995) por acreditar na possibilidade de analisar a construção de uma identidade surda à luz das Três Ecologias. Guatarri expõe ao mundo sua teoria sobre as Três Ecologias mostrando uma indignação com o que vem acontecendo no cenário mundial em relação à deterioração do meio onde vivemos. Seu livro é uma denúncia e praticamente um grito de alerta para o fato de que nossa vida na Terra está ameaçada. Derivada dessa deterioração do meio ambiente, Guatarri apresenta um outro tipo de deterioração que choca tanto quanto esta: a das relações sociais e da subjetividade humana. Segundo ele, aí está o cerne dos problemas da humanidade hoje.

Poucas são as pessoas que hoje mantém amizade com os vizinhos, que cultuam momentos com a família, sejam em momentos de lazer ou na hora das refeições. Esse desapego pelo outro é evidenciado quando percebemos que a primeira ecologia, a da subjetividade humana, apresenta falhas e enganos. Segundo Guatarri, é a relação da subjetividade com uma exterioridade – seja ela social, animal, vegetal, cósmica – que se encontra assim comprometida numa espécie de movimento geral de implosão e infantilização regressiva. Pessoas ligam-se ao que podem ter, ao que está na moda e não exatamente ao que elas gostam e são. Jovens perdem sua essência, seu significado, sua identidade, transformando-os em cópias de algo imposto pela mídia e nem pararam para pensar se era exatamente isso que queriam ou que lhes completava.

Dentro deste panorama e agravado pelo congelamento das relações familiares e sociais, realmente em último plano estará preocupado com o meio ambiente, pois um indivíduo que não se preocupa em descobrir quem exatamente é e também não mantém relações salutareas com familiares e amigos, jamais irá se desassossegurar com a degradação ou preservação do meio ambiente. Para Guatarri, somente uma articulação ético-política entre as Três Ecologias: a da subjetividade humana, a das relações sociais e a do meio ambiente, é que tornaria possível esclarecer e minimizar tal situação.

A articulação das Três Ecologias com a construção da identidade surda é muito oportuna. Não me refiro aqui a uma identidade qualquer, pois identidades todos nós temos, todos nós nos constituímos. Mas refiro-me à construção de uma identidade que realmente tornará o surdo autor da sua própria história, não mais necessitando comparar-se ou apoiar-se nos ouvintes.

Relatos de adultos surdos sobre sua infância, evidenciam que desconheciam o fato de serem surdos por não perceberem a diferença. Outros, ao percebê-la, viam-se em desespero por acreditar que um surdo não seria capaz de constituir-se assim como o outro, ouvinte, com o qual convivia. Tais fatos ocorriam devido à falta de comunicação dentro da própria família, onde na maioria das vezes, obedecendo ao conselho do médico, que é gerado pela visão clínica da reabilitação, permanecem anos tentando oralizar o filho, inutilmente. Quando tomavam conhecimento da Língua de Sinais, natural do surdo, não demonstravam interesse em aprender, tornando a comunicação nada efetiva, sem possibilitar um elo que os aproximaria, bem como aproximaria o filho do conhecimento de mundo.

Através da análise da construção de uma identidade surda à luz das Três Ecologias, os surdos primeiro vão reconhecer-se como são: alguém que possui uma maneira de perceber o mundo de maneira diferente, através do canal visual. De posse dessa percepção, é possível se encaminhar diferentes momentos onde os surdos reconhecerão seu mundo e sua cultura, dentro deste universo predominantemente ouvinte, tornando a relação com eles menos comparativa, mas vivendo-a a partir da ótica da diferença, sendo respeitados pela sua cultura própria.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa ocorrerá no contexto de uma sala de aula onde os alunos e o professor são surdos, na Escola Especial Alfredo Dub, na cidade de Pelotas. Os métodos utilizados serão qualitativos: observação e entrevista semiestruturada. Por meio da entrevista com a professora será possível complementar, aprofundar e confrontar os dados produzidos durante as observações. Como a população a ser pesquisada utiliza a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS usarei, além do diário de campo, filmagens que posteriormente serão transcritas para o português para melhor análise dos dados coletados. Escolhi o espaço escolar para fazer a pesquisa, pois me dedicarei a analisar quais as atividades que o professor desenvolve na sala de aula com essas crianças surdas, verificando algumas possíveis articulações das atividades propostas pelo professor e as Três Ecologias, no sentido de serem ou não facilitadoras da construção de uma identidade surda.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto apresenta-se na fase de revisão bibliográfica. As leituras realizadas e discutidas nas sessões de orientações já estão (re)orientando algumas questões fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa e para a compreensão do fenômeno investigado.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DUARTE, Maria Auxiliadora Terra; TERRA, Cristiane Lima. *Cultura e Comunidade Surda: Espelhos que me constroem*. Trabalho de Conclusão de Curso. SMEC Rio Grande, 2005.
- GUATTARI, F. *As Três Ecologias*. Campinas: Papyrus, 1995.
- LABOURIT, E. *O vôo da gaivota*. São Paulo: Best Seller, 1994.
- LOPES, Maura Corcini; VEIGA-NETO, Alfredo. Marcadores culturais surdos: quando eles se constituem no espaço escolar. Florianópolis: *Perspectiva*, v.24, n. especial, jul/dez 2006. p.81-100.
- MIRANDA, Wilson de Oliveira. *Comunidade Surda: olhares sobre os contatos culturais*. Porto Alegre. Dissertação de mestrado, UFRGS, 2001.
- MORAES, R. e GALIAZZI, M. C. *Análise textual discursiva*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.
- PERLIN, G. *Identidades Surdas*. In: *A Surdez: Um Olhar Sobre as Diferenças*. Carlos Skliar (Org.). Porto Alegre: Mediação, 1998.
- _____. *O Lugar da Cultura Surda*. In: *A Invenção da Surdez: Cultura, Alteridade, Identidades e Diferença no Campo da Educação*. Adriana da Silva Thoma e Maura Corcini Lopes (Org.). Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *Os estudos culturais e o currículo*. IN: *Documentos de identidade: uma introdução as teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- SKLIAR, C. (Org.) *Os Estudos Surdos em Educação: problematizando a normalidade*. In: *A Surdez: um Olhar sobre as Diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

